

“QUERIAMOS a paz, sempre a quizeramos; não, porém, a paz dos covardes, que é opprobrio; não a paz dos abulicos, que é inercia; não a paz dos desfebrados, que é insensibilidade; não a paz dos cadaveres, que é putrefacção; não a paz das aguas paradas, que é lama. Queriamos e queremos a paz, que é conquistada pela palavra, pela intelligencia, pelos sentimentos, e pela guerra, quando tudo mais falhar para a conquista da ordem, da justiça, da lei”.

(Trecho de um discurso proferido pelo padre dr. Leopoldo Ayres).



A GAZETA



Gerente: P. A. MONTELEONE

Director: EURICO MARTINS

Red., Adminis. e Off.: R. Libero Badaró, 4 e 4-A

ANNO XXVII | Telephones: 2-4164 2-4165

S. Paulo — Sabbado, 1 de Outubro de 1932

Ender. Telegraphico "GAZETA" N. 8.014

O povo paulista e a volta do paiz ao regimen da lei



A multidão que percorreu as ruas da cidade no dia de hontem, erguendo vibrantes vivas a São Paulo, ao Brasil livre e á cansa constitucionalista. Os nossos instantaneos foram apanhados no momento em que o povo estacionava á frente do predio da "Gazeta"

Ou uma paz honrosa ou a continuação da lucta!

Communicado do commando supremo das forças constitucionalistas

O commando supremo das Forças Constitucionalistas distribuiu á imprensa o seguinte communicado:

"E' preciso que o povo paulista confie na acção das autoridades militares e estadoaes.

Um mesmo pensamento anima a umas e outras: Ou uma paz honrosa para S. Paulo ou a continuação da lucta. Mas, para que as negociações para essa paz honrosa, ou para o proseguimento da campanha até á ultima possibilidade prosigam, urge que a heroica e laboriosa população de S. Paulo se abstenha de quaesquer manifestações collectivas, reuniões ou grupos, que são terminantemente prohibidos.

O Governo do Estado e o Supremo Commando das Forças têm bem nitida a noção da sua dignidade e deveres. Firmes e resolutos elles se conservarão nos seus postos.

TUDO POR S. PAULO!
TUDO PELO BRASIL!

São Paulo, 30 de Setembro de 1932.

A Allemanha e o desarmamento

Interessantes declarações do chanceller von Neurath

BERLIM, 1 (H.) — O sr. von Neurath, ministro dos Negocios Estrangeiros, fez declarações a respeito da questão do desarmamento.

O sr. von Neurath disse: "Na questão do desarmamento figura, bem entendido, em primeiro, as conversações que tive em Ginebra com os chefes das delegações estrangeiras.

Já antes da Conferencia do Desarmamento e durante esta, a Allemanha tinha claramente estabelecido seu ponto de vista, que é o seguinte: sua participação ao accordo geral sobre o desarmamento é apenas possível si o accordo é valido tanto para a Allemanha que para as outras potencias.

Para tanto, podia crer-se que o desarmamento geral se effectuaria tomando por modelo o desarmamento da Allemanha. A questão da continuação ou participação da Allemanha não foi apresentada de maneira peremptoria mas ficou claramente demonstrada pela resolução, na Conferencia do Desarmamento, que os outros Estados não pensam em assumir obrigações tão extensas que as impostas á Allemanha. Foi por isso que se tornou á Allemanha fazer depender sua participação do reconhecimento anticipado do principio de equalidade de direitos.

Para nós, a questão é saber quaes seriam, sobre a Allemanha, as repercussões do accordo geral do desarmamento, que figurava primeiramente. Offerecemos á França de tratar de todas estas questões. O governo francez recusou negociar confidencialmente e não respondeu ás questões que tinhamos claramente apresentado. Esquivou-se e manifestou querer rearmar-se.

Em Gramat, o sr. Herriot renovou suas censuras, que o chanceller von Papen, aliás, repelliu.

A proposito de suas conversações em Ginebra, von Neurath declarou não ter esccedido ao sr. Simon sobre o que pensava de sua nota e disse-lhe que a Allemanha não podia reconhecer as conclusões juridicas.

"Não deixei subsistir nenhuma duvida — disse o ministro de Negocios Estrangeiros — sobre o facto que enquanto uma clara decisão concernente ao principio de equalidade não for tomada, não se poderá cogitar de que a Allemanha collabore de novo na Conferencia do Desarmamento".

"Os entendimentos de Aloisi mostraram — declara von Neurath — que a

Italia tinha grande comprehensão de nossas reivindicações.

Henderson tem effectivamente, antes de mais nada, o desejo de preservar a Conferencia de um "fiasco" e esforçou-se por encontrar um terreno proprio a um entendimento, mas não ha razão para se achar, infelizmente, que o consiga.

A declaração do sr. Henderson, quando abriu a sessão da mesa não nos levará muito longe".

Segundo exposição publicada pela "Agencia Havas", a declaração contem menos que a nota do sr. Simon.

Depois de ter affirmado que sua presença em Berlim era necessaria em razão da reunião do gabinete, o sr. von Neurath declarou que em consequencia do resultado negativo das conversações em Ginebra, é agora aos outros que compete fazer propostas. "Nada mais temos a dizer. O memorandum allemeo de 29 de outubro indica de maneira mais nitida o que queremos".

"Osservatore" e "Tevere"

Um, francophilo, e outro, francophobo

ROMA, 1 (H.) — O jornal fascista "Il Tevere" diz que a maneira pela qual o "Osservatore Romano", organ da Santa Sé, commentou os dois discursos do chefe do governo francez, sr. Edouard Herriot, constitue uma apologia. Constatata a seguir que varias columnas do organ papal foram consagradas ás declarações do sr. Herriot, em Gramat e Ginebra e critica a francophillia do jornal.

Deante dessa attitude do "Tevere" impõem-se duas explicações: primeira, a de que o "Osservatore" é publicado num Estado independente e segundo, que o "Tevere" é francophobo. O "Tevere" faz, de ha certo tempo, uma campanha particularmente encarnizada contra os armamentos francezes. Essa campanha é cada dia illustrada com graphicos sobre a aviação, artilharia e fortificações francezas, extrahidos de uma obra allemea.

O cel. Villa Bella regressou de Lorena

mas negou-se a fazer declarações á imprensa

O coronel Villa Bella, que fôra a Lorena apresentar ao general Góes Monteiro a proposta de armistício do commando supremo das forças constitucionalistas, regressou hontem mesmo a esta capital, dando conta ao general Klínger do resultado de sua missão. Procurado pela imprensa, o coronel Villa Bella negou-se a fazer quaesquer declarações.

Os acontecimentos de hontem

A cidade viveu horas agitadas — Varios conflictos — Militares mortos — Notas diversas

A cidade viveu hontem horas de agitação intensa. O povo, agglomerado nas ruas, buscava, ansiosamente, noticias das ultimas occurncias. Um verdadeiro nervosismo empolgava a massa popular. Commentarios de toda sorte se ouviam e milhares de pessoas se arranjavam, com militares á frente, para passeata civica pela cidade. Perto das 10 horas, no entanto, correu a noticia de que graves occurncias se desentolavam no Braz. De facto, no bairro-trabalho,

UM CONFLICTO se verificára. Alguns militares que passavam num auto desobedeceram á ordem de parar, dada por uma sentinella postada proximo á estação do Norte. O carro, intimado de novo, parou e um dos seus passageiros fez menção de desarmar o soldado. Disso originou-se o conflicto no qual morreram dois soldados, viajantes do carro e ficou gravemente ferido um 3.º sargento. O coronel Taborda, sciende do que occorria, determinou providencias energicas para o immediato restabelecimento da ordem. O dr. Carvalho Franco, delegado de Segurança Pessoal, accudiu ao local do conflicto, providenciando desde logo para a remoção das victimas para o necrotério da rua 25 de Março, tendo o sargento sido internado no Hospital Militar.

Mais tarde, tambem ferido, no Norte, foi soccorrido na Assistencia, Estansláu Virgílio de Assumpção Moura.

Restabelecida a ordem no Braz, começaram a correr na cidade as mais descontraidas noticias. De todos os bairros affluam populares para o Triangulo. Cerca de 14 horas, uma patrulha que rondava as proximidades dos Correios, sem que se saiba por que, fez disparos, provocando isso correrias.

Uma mulher, de idade avançada e um militar, atingidos pelas balas, tombaram gravemente feridos e foram internados na Santa Casa.

Sobre o facto a policia instaurou inquerito.

O COMMERCIO Em seguida a esses conflictos, o commercio fechou as portas, tanto no centro como nos bairros.

O POLICIAMENTO O policiamento da cidade ficou a cargo do esquadrão de cavallaria "Newton Prado", formado em Leme sob o commando do capitão José Osorio Junqueira, tendo como sub-commandante o tenente Luiz Fausto Junqueira.

Essa força distribuiu patrulhas pelos bairros, fazendo eficiente policiamento.

MANIFESTAÇÃO POPULAR

Perto das 15 horas, milhares de pessoas sahiram á rua em manifestação. Em frente a esta redacção falaram varios oradores entre os quaes o sr. Rufino Alves Sobrinho. A passeata desenvolveu-se normalmente, parando o povo em frente ao Quartel General de onde, após serem ouvidos varios oradores, seguiu para o palacio do governo, onde se redobram as manifestações.

Na praça do Patriarcha, perto das 17 e meia horas, um grupo de manifestantes, conduzindo as bandeiras nacional e paulista, tentou iniciar um comicio. Soldados que alli faziam policiamento, no intuito de dispersar os manifestantes, fizeram disparos para o ar. Verificou-se, então, rapido conflicto, ficando feridas varias pessoas.

PROHIBIÇÃO DE COMICIOS O coronel Taborda, chefe de policia, a bem da ordem publica, resolveu não

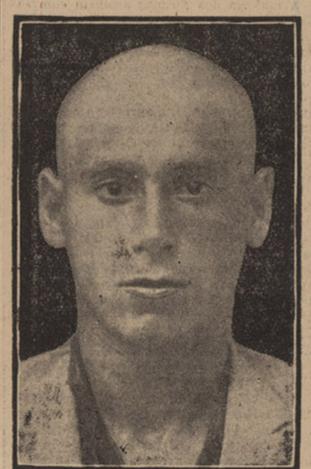
permitted reuniões nem passeatas, devendo o povo recolher-se ás 22 horas.

A circulação dos bondes foi paralyzada hontem, ás 21 horas, recomeçando o trafego, á hora habitual, pela manhã.

O USO DE ARMAS

Ficou expressamente prohibido aos civis ou militares vindos da fronteira, o uso de armas na cidade. A policia agirá com rigor contra os que infringirem essa determinação.

NO QUARTEL GENERAL Ao cahir da tarde o coronel Taborda



José Gabriel Martins Pereira

foi ao Quartel General onde conferenciou demoradamente com o general Klínger a proposito das occurncias verificadas na cidade, ficando assentadas medidas para reprimir qualquer tentativa de perturbação da ordem publica.

DOIS MORTOS NA AVENIDA SÃO JOÃO

Em automovel official, perto das 23 horas, chegaram de Campinas, o tenente Antonio Ignacio dos Santos e o cabo voluntario, José Gabriel Martins Pereira. Entraram no bar "Perola do Douro". Allí o cabo fez dois disparos de revólver, para o chão. Nesse momento appareceu uma patrulha e o official que a commandava desarmou o tenente enquanto o soldado corria a esconder-se num reservado. Detidos, sahiram para a rua onde se estabeleceu confusão. A patrulha fez fogo matando José Gabriel Martins Pereira e Ignacio dos Santos.

Sobre o facto foi instaurado o necessario inquerito.

Na rua Raul Pompéia, um militar provocou varias pessoas e foi por ellas agredido e levemente ferido.

A' noite, com as medidas tomadas pela chefia de policia, normalizou-se a vida da cidade. Hoje pela manhã tudo estava normal.

Nas occurncias hontem verificadas, receberam ferimentos, as seguintes pessoas: José de Oliveira, morador á rua Conselheiro Christopino, 52, grave; Talakina Dielte, residente á rua Casa Verde, 8; Luiz Gurchi, domiciliado á rua Marques de Leão, 2 e Ludovico Tuffy, residente no largo de São Bento, 2-A.

Para a manutenção da ordem publica

COMMUNICADO DA CHEFATURA DE POLICIA

O coronel Brasílio Taborda, chefe de Policia, concita o nobre povo de S. Paulo a coadjuval-o na manutenção da ordem publica, evitando manifestações que possam ser aproveitadas por elementos deleterios para suas praticas reprovaveis.

Amparada pelas forças do Exercito Constitucionalista, pelos elementos da Força Publica, da Guarda Civil e da Milícia Civil, que fazem o patrulhamento da cidade e guarnecem os estabelecimentos publicos, bancarios e commerciaes, a Chefatura de Policia tudo fará no sentido de evitar que a vida normal da cidade seja alterada em seu prejuizo, prometendo garantir, como certamente garantirá a todo transe os lares daquelles que nas frentes de batalha, heroicamente se batem, com o mesmo desassombro, com a mesma coragem entusiastica dos primeiros dias da refrega, pela Constituição, por São Paulo, pelo Brasil.

O 1.º delegado auxiliar
(a) DURVAL VILLALVA.

As esquadrilhas do campo de Marte

CHEGADA DE NOVOS AVIÕES

As esquadrilhas do campo de Marte obedecem ao commando dos majores Ivo Borges, Lysias Rodrigues e Ismael Guilherme.

As esquadrilhas estão aguardando a solução das negociações da pacificação, estando a postos todos os pilotos, observadores, mecanicos e muniçoes.

Hontem, á tarde, chegaram a S. Paulo mais tres novos aviões, adquiridos recentemente pelo governo paulista. São aviões de bombardeio e caça.

As condições de paz da dictadura

segundo noticias divulgadas pelos jornaes cariocas — Uma nota do Quartel General

Refere um telegramma da Agencia Havas que os jornaes do Rio, noticiando a proposta de armistício apresentada pelo commando das forças constitucionalistas, annunciam que o governo federal estabelecerá as seguintes condições de paz:

- 1.º) — Amnistia, com excepção para os provocadores do movimento;
- 2.º) — Um governo paulista para S. Paulo;
- 3.º) — Organização do exercito impedindo a intromissão dos militares na politica;
- 4.º) — Vigencia provisoria da Constituição de 1891, até a Constituinte convocada para 3 de Maio;
- 5.º) — Um governo de união nacional.

O Quartel General de S. Paulo autorizou a publicação dessa noticia, mas rectificou-a. A verdade é que ainda não foi objecto de exame nenhuma proposta de paz: é precisa e unicamente para semelhante exame que foi entabulada, entre os chefes militares, uma combinação para suspensão de hostilidades. Está reinando um equívoco, uma confusão, entre suspensão e cessação.